

Fé em Cristo e ateísmo prático.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Crês nisto?

A fé é algo incompreensível. Não a fé no bilhete de loteria, nas promessas políticas ou no hexa do futebol brasileiro, mas a fé sobrenatural. Essa fé em Deus nos move adiante e nos faz perseverar, mesmo em meio as mais fortes tempestades.

Onde outros desistem, você continua. Além de incompreensível, é algo maravilhoso quando se tem e desesperador na sua ausência.

João 11:25-26 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim jamais morrerá. Crês nisso?

Nossa fé sobrenatural, como o próprio nome diz, não provém de elementos humanos, mas do próprio Deus. Ela pode ser alimentada, única e exclusivamente pelo ouvir e ouvir a Palavra de Deus. No dia que se chama hoje, recebemos mais uma vez a oportunidade de crescermos em estatura e graça.

Que possamos, orientados e fortificados pelo Espírito Santo, nos dedicar na busca contínua do conhecimento do Senhor e Suas ordenanças.

Glorificado seja o Santo nome do Senhor.

Fé em Cristo e ateísmo prático. Abra a Palavra de Deus...

Resumo Encontro de Marta e Jesus

João 11:29-30 Ao ouvir isso, ela se levantou imediatamente e foi ao Seu encontro. Jesus não havia ainda entrado no povoado, mas permanecia no lugar em que Marta o encontrara.

Maria, ao ouvir o recado de sua irmã sai imediatamente, porque reconhece a voz de quem a chama, o bom pastor, e responde sem vacilar.

João 10:2-3 Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas. Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, Ele as chama pelo e as conduz para fora.

A dor é minimizada, a desolação consolada, o chamado de Cristo fala mais alto que a perda... Esta voz a tira da imobilidade em que se achava, paralisada pela dor sem esperança.

João 11:20 Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.

Ela, que estava na casa do luto, levanta-se e vai ao Mestre.

Jesus não entra na casa do luto. Ele não deu os pêsames a Marta, mas lhe assegurou que seu irmão iria ressuscitar.

Aquela casa não é lugar para que Jesus se reúna com os Seus.

Aquele é um lugar de morte, choro e dor, mas Ele veio trazer a vida.

João 11:31 Quando os judeus, que estavam na casa com Maria consolando-a, viram-na levantar-se subitamente, a seguiram, supondo que ela ia ao túmulo para chorar.

Qualquer que tenha sido a tentativa de manter a privacidade, ela não funcionou. A partida de Maria foi devidamente notada pelos pranteadores, que, interpretam a sua saída, como um novo impulso de dor, como se o túmulo a chamasse.

Eles decidem segui-la, sem dúvida para consolá-la.

A única coisa que esperam dela é o pranto, que expressa a consciência da desgraça. Entretanto Jesus tinha um propósito maior que o consolo para esses judeus, que era que eles testemunhassem o milagre.

A ação divina não é uma novidade, em que homens sejam conduzidos, como se estivessem no escuro, para onde não pretendiam ir, com o objetivo, também divino, de cumprir as ordenanças de Deus.

Maria, porém, saiu depressa para ir a Jesus, fazendo o mesmo percurso de Marta. A dor da perda e as conseqüentes lágrimas não são suficientes ao seu coração ferido.

Salmos 42:1-3 Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por Ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus? As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite, enquanto me dizem continuamente: O teu Deus, onde está?

Cristo é sua única solução e ela vai ao Seu encontro...

João 11:32 Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, prostrou-se a Seus pés e lhe disse: Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

Quando Maria encontra Jesus, ela cai aos Seus pés, indicando uma expressão de dor muito maior do que a de Marta.

De ela cair a seus pés aprendemos que Cristo, era por ela honrado, de uma forma que excedia os costumes humanos. Ela cria que Ele era o Filho de Deus.

Após a atitude de adoração, ela repete as mesmas palavras de sua irmã:

João 11:21 Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.

As palavras que Maria dirige a Jesus, como as de Marta, são uma censura a Ele por não ter evitado a morte do seu irmão.

João 11:33 Jesus, ao vê-los lamentar-se, ela e os judeus que a acompanhavam, comoveu-se interiormente e se perturbou.

Jesus contempla os que choram: São Maria e os visitantes que se tinham reunido. Maria não tem mais esperança. O seu pranto equipara-se ao dos Judeus, que não conhecem Jesus. Embora tenha crido, não compreende as conseqüências da sua

fé. Apesar da adoração inicial, para ela, perante a dor da perda, na verdade, Jesus não passava de um mestre a mais.

(Nós agimos semelhantemente – num momento a adoração X reclamação). Fé X prática.

Pela reação de Maria, Jesus oferecia uma doutrina diferente, mas que levaria ao mesmo fim.

Ele, porém, não oferece caminho diferente em relação a vida humana, mas oferece uma vida diferente, que é a definitiva.

João 14:6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

Jesus se perturba, pois não quer participar desta espécie de dor, além disso, contemplava algo mais elevado, a saber, a miséria geral de toda a raça humana.

Sua dor irá se manifestar, depois, mas com outro tipo de choro.

Este é o choro desconsolado, por causa de uma morte sem esperança; quando muito, com a de uma longínqua ressurreição.

João 11:24 Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia.

O pranto de Maria e dos judeus é próprio do homem inacabado (“a carne”), que se sente vencido pela morte. Jesus, que tem o Espírito, recusa dele participar.

Ele mesmo sabendo que a realidade será outra, mostra que não é indiferente às nossas angústias e que Ele se importa conosco.

João 16:33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, tereis aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

Jesus não lhes responde. A dor desta morte não pode encontrar consolo senão pela vida. Em contraste com os pêsames dos judeus, uma solidariedade sem eficácia, Jesus não pronunciou palavras de consolo, mas vai mostrar as consequências da fé nEle.

João 11:34 E perguntou: Onde o colocastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê!

O costume funerário judaico ditava que se esperava, mesmo de uma família pobre, que pelo menos dois flautistas e uma mulher pranteadora profissional fossem contratados e essa família era tudo, menos pobre.

João 12:3-5 Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo. Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse: Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?

Além das lágrimas de Maria e daqueles que a acompanhavam, sem dúvida havia muitos pranteadores profissionais.

Jesus pergunta a eles, pelo lugar do sepulcro e o convidam a ir vê-lo pessoalmente.

A pergunta de Jesus: Onde o pusestes, evidencia que são eles que colocaram Lázaro no sepulcro sem esperança.

Jesus estará, em breve, perante a realidade da morte, destino do homem, fraco e enfermo, mas não de uma forma passiva e sim em ação de vida e vida definitiva.

Porque não invocar o Seu nome?

Porque correr para esta ou aquela pessoa, quando Deus está tão perto e ouvirá o nosso fraco chamado?

Porque sentar e inventar planos e traçar esquemas?

Porque não ir imediatamente ao Senhor e lançar-nos sobre Ele, e o nosso fardo conosco?

Aquele que prossegue em frente sem se distrair é o melhor corredor; porque não corremos de uma vez para o Deus vivo?

Em vão buscaremos livramento em qualquer outra parte.

Mas em Deus O acharemos; pois temos a Sua promessa que é garantida.

Não preciso perguntar se posso ou não invocá-LO, pois a expressão “todo aquele” inclui a mim também. Ela se refere a todos os filhos que O invocam.

Sigamos portanto, a direção do texto e imediatamente invoquemos ao Senhor que fez a promessa.

Se o problema é urgente e não vemos como obter livramento, Aquele que fez a promessa achará caminhos e maneiras de cumpri-la.

Nossa parte é obedecer ao seu mandamento; não nos cabe dirigir Seus conselhos.

Eu sou seu servo, não seu questionador.

Eu O invocarei, e Ele me salvará.